



---

PROJETO PEDAGÓGICO DOS  
CURSOS TÉCNICOS DO

# INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

---

*CAMPUS*  
**JULIO DE CASTILHOS**





INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Farroupilha

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE

---

*Campus* Júlio de Castilhos

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

## SUBSEQUENTE

---

*Campus* Júlio de Castilhos

Curso Criado e Autorizado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução CD nº 027, de 18 de dezembro de 2008. Aprovada a CONVALIDAÇÃO pela Resolução CONSUP nº046, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:

Resolução Ad Referendum nº 16, de 20 de abril de 2011.  
Resolução CD nº54, 07 de novembro de 2011.  
Resolução CONSUP nº 124, de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Dilma Rousseff**  
Presidente da República

**Renato Janine Ribeiro**  
Ministro da Educação

**Marcelo Machado Feres**  
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Carla Comerlato Jardim**  
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Nídia Heringer**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**Vanderlei José Pettenon**  
Pró-Reitor de Administração

**Sidinei Cruz Sobrinho**  
Pró-Reitor de Ensino

**Raquel Lunardi**  
Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Luciani Missio**  
Diretora Geral do Câmpus

**Sandra Maria do Nascimento de Oliveira**  
Diretora de Ensino do Câmpus

**Mara Rúbia Machado Couto**  
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

**Daniela Schittler**  
Coordenadora de Eixo Tecnológico

**Equipe de elaboração**  
Comissão de elaboração, colegiado do eixo

**Colaboração Técnica**  
Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus Júlio de Castilhos  
Assessoria Pedagógica da PROEN

**Revisor Textual**  
Sandra Maria do Nascimento de Oliveira

## Sumário

1. Detalhamento .....	14
2. Contexto educacional .....	14
2.1. Histórico da Instituição .....	14
2.2. Justificativa de oferta do curso .....	15
2.3. Objetivos do curso .....	16
2.3.1. Objetivo Geral: .....	16
2.3.2. Objetivos Específicos: .....	16
2.4. Requisitos e formas de acesso .....	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso .....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	16
3.2. Políticas de Apoio ao estudante .....	17
3.2.1. Assistência Estudantil .....	17
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante .....	17
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado .....	17
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento .....	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico .....	18
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica .....	18
3.2.3. Educação Inclusiva .....	19
3.2.3.1. NAPNE .....	19
3.2.3.2. NEABI .....	19
3.2.4. Acompanhamento de Egressos .....	20
4. Organização didático-pedagógica .....	20
4.1. Perfil do Egresso .....	20
4.2. Organização curricular .....	21
4.2.1. Flexibilização Curricular .....	22
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI .....	22
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação .....	23
4.4. Matriz Curricular .....	24



4.5. Prática Profissional.....	25
4.5.1. Prática Profissional Integrada .....	25
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....	25
4.5.2.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio .....	26
4.6. Avaliação .....	26
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	26
4.6.2. Autoavaliação Institucional .....	27
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	27
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores .....	27
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	27
4.10. Ementário.....	28
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	28
4.10.2. Componentes curriculares optativos .....	38
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação .....	39
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso .....	39
5.1.1. Atribuição do Coordenador de eixo Tecnológico .....	40
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	40
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	40
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação .....	40
6. Instalações físicas.....	40
6.1. Biblioteca .....	41
6.2. Áreas de ensino específicas.....	41
6.3. Área de esporte e convivência .....	41
6.4. Área de atendimento ao estudante.....	42
7. Referências .....	43
8. Anexos .....	44

## 1. Detalhamento

**Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária

**Forma:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Curso Criado e Autorizado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução CD nº 027, de 18 de dezembro de 2008. Aprovada a CONVALIDAÇÃO pela Resolução CONSUP nº046, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 35

**Turno de oferta:** Integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 1400 horas

**Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório:** 180 horas relógio

**Orientação de estágio:** 20 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 semestres

**Tempo de integralização do Curso:** 5 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos - RS 527 – Estrada de Acesso Secundário Tupanciretã, Distrito de São João do Barro Preto, Caixa Postal 38, CEP 98130-000 – Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul/RS.

## 2. Contexto educacional

### 2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agro-técnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com

a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Câmpus Júlio de Castilhos iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008, sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Júlio de Castilhos (UNED), vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, tendo sua sede em São João do Barro Preto, interior do município de Júlio de Castilhos, região central do estado do Rio Grande do Sul.

O local de instalação da então UNED foi o antigo grupo escolar “Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola”, fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural.

Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos após, houve o fechamento da Escola Municipal, ficando o local desativado.

Em 2007, por meio de ação conjunta da Administração Municipal e Governo Federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi efetivada a implantação de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (UNED), que culminou com a condição de Câmpus, em 2009.

Atualmente o Câmpus conta com um quadro de servidores, entre professores e técnico-administrativos em educação. Além disso, prestam serviços à instituição profissionais de empresas terceirizadas, que realizam os serviços de refeitório, segurança, limpeza e conservação, manutenção predial e serviços agropecuários.

### 2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE/CEB nº06 de 20 de setembro de 2012, e em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha* e demais legislações nacionais vigentes.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos a 360 km da capital do Estado caracteriza-se por estar localizado entre a região do Planalto e Depressão Central do estado, onde é marcante a influência da Instituição junto à comunidade externa no intuito de contemplar seus objetivos de trazer conhecimento e desenvolvimento para a região a qual está inserido, visa oportunizar à comunidade escolar uma verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade da produção regional.

Com a finalidade de atender às exigências da sociedade moderna, que busca profissionais com sólida formação tecnológica, a instituição ampliou o número de cursos na área agropecuária, oferecendo o Curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio. Em 2008, a então UNED - JC ofertava dois cursos técnicos na modalidade subsequente, do Eixo Recursos Naturais: Técnico em Agricultura e Técnico em Zootecnia. Já nas primeiras turmas, verificou-se que havia baixa procura (número de inscritos e de matriculados) nas duas turmas. De acordo com

o relato de ex-alunos e professores foram detectadas duas causas principais: (1) os cursos eram muito específicos, ofertados para o mesmo público-alvo; e (2) a duração de 2 anos (3 semestres destinado a aula e 1 semestre destinado a estágio) não era atrativa, pois quando o aluno deveria iniciar o segundo ano, abandonava o curso para cursar o ensino superior. Assim, em 2009 a instituição optou por suspender o curso Técnico em Agricultura e, como estudo-piloto, ofertar o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente. O Curso Técnico em Zootecnia ainda foi ofertado com ingresso em 2009 e 2010, sendo que as duas turmas tiveram menos de 70% de matriculados. No Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, o problema da baixa procura foi sanado, mas continuava o problema da evasão. Assim, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Agropecuária na forma subsequente com a atual proposta.

Conforme estudos realizados pelas entidades ligadas ao desenvolvimento regional e o levantamento das necessidades junto aos produtores da região, cooperativas, empresas e órgãos ligados à Agropecuária, será dada prioridade aos seguintes setores da área primária, visando aumentar a qualidade e a produtividade em:

- Pecuária – bovino de leite e corte, ovinocultura, suinocultura, avicultura e outras criações alternativas;
  - Agricultura – soja, trigo, milho, irrigação e drenagem, olericultura, fruticultura, conservação do solo e gestão ambiental;
  - Agroindústria – processos de transformação de leite e carne, de produtos de origem animal e vegetal de interesse secundário.
- Consideram-se, ainda, as seguintes vantagens:
- Disponibilidade de infraestrutura física e humana para o desenvolvimento dos currículos;
  - Crescente demanda da sociedade regional com interesse pelo curso técnico subsequente;
  - Permanência dos egressos como empreendedores na atividade agropecuária e capacitação para o mercado de trabalho;
  - Necessidade crescente de empreendedores rurais e formação continuada para atender as exigências de profissionais qualificados para o mercado de trabalho;
  - Considerando o incentivo do governo federal no sentido da expansão de cursos técnicos e tecnológicos, que garantam uma formação especializada e consistente, para suprir as necessidades regionais visando ao desenvolvimento sustentável.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente faz parte do Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais. Esse eixo, no Câmpus Júlio de Castilhos, tem completa verticalização do ensino, visto que oferece cursos Técnicos, Superiores de Tecnologias e Pós-graduação *Lato-Sensu*. Essa verticalização no Eixo dos Recursos Naturais vem ao encontro do desenvolvimento da economia regional, que está centrado na agricultura

direta e indiretamente, o que demonstra a completa inserção das estratégias de ensino e formação oferecidas pelo Câmpus Júlio de Castilhos com a região.

Por essas razões, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos oferece o Curso Técnico em Agropecuária na forma subsequente.

## 2.3. Objetivos do curso

### 2.3.1. Objetivo Geral:

Formar técnicos em agropecuária capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local, regional, principalmente, atendendo às necessidades do mundo do trabalho e promovendo o desenvolvimento com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

### 2.3.2. Objetivos Específicos:

- Oportunizar condições de profissionalização dos alunos que já concluíram o Ensino Médio;
- Oportunizar a qualificação de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do setor agropecuário;
- Maximizar a utilização da infraestrutura da Instituição, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio, mediante apresentação do histórico escolar.

- São formas de ingresso:
- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

## 3. Políticas institucionais no âmbito do curso

### 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial

e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando

em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

## 3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

### 3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situ-

ação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Júlio de Castilhos é composta, atualmente, por uma equipe mínima de 10 servidores, como Nutricionista, dois Psicólogos, uma Técnica em Enfermagem, uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Assistente Social e quatro Assistentes de Alunos. No segundo semestre de 2014, serão incorporados à equipe um(a) médico (a) e um(a) odontólogo(a). Em termos de infraestrutura são oferecidos: refeitório, sala de convivência, centro de saúde e espaço para as organizações estudantis.

### 3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente por meio dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

#### 3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros

natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

O NPI tem por finalidade proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado como projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

### 3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem a recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- atividades de recuperação paralela, praticada com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos integrados;
- programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.
- disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

### 3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao aten-

dimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional esses profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, por meio do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas no Câmpus no âmbito psicopedagógico abrangem principalmente alunos e professores. Em geral, o trabalho está orientado para o acompanhamento pedagógico e psicológico dos atores institucionais. Nesse panorama, questões como a mediação de conflitos familiares e o atendimento individual de alunos e professores constituem-se em ações rotineiras do setor de assistência estudantil.

Além disso, a participação nos Conselhos de Classe constitui-se em atividades fundamentais para o setor. Nesses, são apresentados relatos dos atendimentos e encaminhamentos realizados com os alunos que estão/estavam apresentando problemas (psicológicos, disciplinares, de desempenho, pedagógicos, memória, saúde etc) em sala de aula.

Por fim, ainda cabe ressaltar a participação da equipe em Comissões Disciplinares. Durante essas atividades, o desempenho e o comportamento do aluno são analisados e avaliados. Nesses momentos, alunos, docentes, equipe pedagógica e setor de assistência estudantil procuram contribuir para que o desempenho escolar do aluno melhore.

### 3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio

de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

### 3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- à preparação para o acesso;
  - a condições para o ingresso;
  - à permanência e conclusão com sucesso;
  - ao acompanhamento dos egressos.
- Para auxiliar na operacionalização da Política

de Educação Inclusiva, o Câmpus Júlio de Castilhos conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

#### 3.2.3.1. NAPNE

NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Appreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no câmpus; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, *software* e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do câmpus do Instituto Federal Farroupilha em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - PNE.

#### 3.2.3.2. NEABI

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) conforme documento denominado Manual do Professor, do IF Farroupilha (2012, p.15) “é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena”.

Ao se referir as Diretrizes anteriormente mencionadas, o Documento (2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em “[...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valori-

zação da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas”.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo câmpus;
- Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Câmpus nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado as Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação

pluriétnica no Câmpus;

- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do Câmpus.

### 3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandem estagiários e profissionais oriundos do IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

## 4. Organização didático-pedagógica

### 4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários e administrar propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Ainda recebe formações que habilita para:

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;
- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção

de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;

- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;
- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, de preparo, de conservação e de armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes;
- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulação de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;
- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a ser implementada;
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal,

vegetal e agroindustrial;

- Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;
  - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
  - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
  - Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
  - Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
  - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
  - Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
  - Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional;
- Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.
- O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:
- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
  - sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
  - tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
  - atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
  - saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
  - sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

### 4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária

Subsequente está organizado a partir de três núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequente, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se, basicamente, das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço em que se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária destinada aos núcleos compõe a carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente que é de 1400 horas relógio. Mais especificamente, a carga horária do Núcleo básico é de 67 horas relógio, o Núcleo Politécnico é de 200 horas relógio e o Núcleo Tecnológico é de 933 horas relógio, somadas a carga horária de 180 horas relógio de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio de orientação de estágio.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no

currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), CAE (Coordenação de Assistência Estudantil) e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

#### 4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agropecuária Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será prevista, ainda, a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

#### 4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais - NAI

A criação do **Núcleo de Ações Internacionais (NAI)** é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

### 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



## 4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Iniciação Científica	2	40
	Informática Básica	2	40
	Zootecnia Geral	5	100
	Agricultura Geral	5	100
	Agricultura I – A	2	40
	Infraestrutura I	3	60
	Infraestrutura II – A	2	40
	Solos	3	60
	Forragicultura	2	40
	Agricultura II – A	3	60
	Agricultura III – A	3	60
	Gestão, Economia e Projetos	4	80
	Subtotal de disciplinas no semestre	36	720
2º Semestre	Sociologia	2	40
	Zootecnia I	8	160
	Agricultura I – B	4	80
	Tecnologia de Alimentos	2	40
	Zootecnia II	8	160
	Agricultura II – B	3	60
	Agricultura III – B	3	60
	Infraestrutura II – B	6	120
Subtotal de disciplinas no semestre	36	720	
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio) <sup>1</sup>			180
Orientação de Estágio (hora relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1400

\*Hora aula 50 minutos

<sup>1</sup> O terceiro semestre do curso será reservado para realização do estágio curricular supervisionado obrigatório

### LEGENDA

<span style="color: green;">■</span> Disciplinas do Núcleo Básico	<span style="color: purple;">■</span> Disciplinas do Núcleo Politécnico	<span style="color: red;">■</span> Disciplinas do Núcleo Tecnológico
---	---	--

## 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, a prática profissional acontecerá por meio do estágio supervisionado, experimentos e atividades específicas do curso com o uso dos LEPEP – Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção, oficinas, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações entre outras.

### 4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes, visa a agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Agropecuária Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas

específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPI serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas.

O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Essas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A carga horária da PPI corresponderá a 5% da carga horária total do curso. Essa carga horária corresponde a 84 horas aula sendo distribuídas 42 horas aula em cada semestre.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros. A PPI preverá um momento de avaliação integrada entre as disciplinas envolvidas diretamente.

### 4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um dos instrumentos de prática profissional em situação real no curso Técnico em Agropecuária Subsequente. A carga horária destinada à realização do estágio profissional supervisionado é de 180 horas relógio.

O estágio deverá ser realizado a partir da con-

clusão com êxito de todas as disciplinas do 1º e 2º semestre, ficando reservado o 3º semestre do curso para a realização do estágio.

O plano de estágio deve ser orientado por um professor, sendo a sua oficialização após assinatura do termo de convênio entre a instituição de ensino e a empresa concessora de estágio, e do termo de compromisso entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa concessora do estágio, conforme lei específica.

O relatório de estágio curricular supervisionado obrigatório é resultado do esforço de síntese do aluno em articular conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no transcorrer do curso e do estágio, e constitui um dos requisitos para a conclusão do curso. Esse relatório de estágio deve ser escrito, feito individualmente, sob orientação de um professor orientador, conter todos os serviços realizados, as horas desenvolvidas em cada atividade, destacando sua importância e ligação com os conteúdos teórico-práticos desenvolvidos no âmbito do curso, além de uma reflexão pessoal sobre as atividades desenvolvidas ao longo do estágio. O resultado do estágio será socializado por meio de seminário ou outra atividade a ser definida pela instituição.

Existe, ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### 4.5.2.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes dos estudantes saírem para a prática do estágio curricular supervisionado obrigatório, os mesmos deverão cumprir a carga horária de 20 horas-relógio, destinadas à Orientação de Estágio, que visa a preparar o estudante para essa prática, bem como, orientá-lo para a elaboração do relatório de estágio.

A orientação de estágio tem o objetivo de orientar os estudantes sobre aspectos relacionados ao estágio, como: ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente de orientação de estágio conta com a carga horária de 20 horas-relógio a ser desenvolvida no segundo semestre, por meio de seminário ou outra atividade a ser definida pela instituição.

### 4.6. Avaliação

#### 4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da

aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Subsequente visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar como elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas

envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para ser considerado aprovado, o estudante deverá atingir nota sete antes do Exame Final e média mínima cinco, após o Exame Final.
- No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota sete e a sua nota final for superior a 1,7, ele terá direito a exame, sendo assim definido:
  - a média final da etapa terá peso seis;
  - o Exame Final terá peso quatro.

Considera-se aprovado(a), ao término do período letivo, o(a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação.

#### 4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte e envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 por meio de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação, relacionados ao Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

### 4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado

da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

### 4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

### 4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Agropecuária Subsequente, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 4.10. Ementário

### 4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação Científica			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Evolução do pensamento científico. Tipos de conhecimento. Noções de método científico. Ciência, ética e sociedade. Redação técnica e estrutura de apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. A pesquisa como forma de conhecer. Projeto de pesquisa e suas partes constituintes. Redação Científica.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Redação Científica.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Informática Básica:</b> processamento de textos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1991.			

<b>Componente Curricular:</b> Informática Básica			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Introdução à Informática Básica, <i>Softwares</i> de propósitos gerais para apresentação de palestras, processamento de textos e planilhas eletrônicas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Introdução à Informática Básica Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos).			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Iniciação Científica:</b> Noções de método científico.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENULAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004. BRAGA, W. Informática Elementar – Windows XP, Excel 2003, Word 2003. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. RATHBONE, A. Windows Vista Para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
COX, J.; PREPPERNAU, J. MicrosoftOffice Word 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Artmed, 2007. FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Bookman, 2007. MORAZ, E. Curso Passo a Passo Power Point XP Plus. São Paulo: Terra, 2005.			

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura Geral			
Carga Horária (h/a):	100 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Evolução agrícola e agrária no contexto mundial, nacional e regional. Conceitos e princípios básicos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal. Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera. Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental. Educação Ambiental.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Princípios básicos de morfologia e fisiologia vegetal. Agroclimatologia. Defesa fitossanitária.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Zootecnia Geral:</b> Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2ª ed. Ed. Plantarum. 2011. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/ relações hídricas/ nutrição mineral. 3ª ed. Ed. UFV. 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Editora Fealq. 2002. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4ª ed. São Paulo: Ceres, 2005.			

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia Geral			
Carga Horária (h/a):	100 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognózia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Agricultura Geral:</b> Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. Nutrição Animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. Volume 1. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu Nutrição Animal. Alimentação Animal. Volume 2. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002. MACHADO, Luiz Carlos. Nutrição animal fácil. 1ª Edição. Bambuí: Edição do Autor, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2002. VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte. 2ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010.			

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura I – A			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	A	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura e hidroponia.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> fertilidade do solo e nutrição das plantas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BARBOSA, A.C.S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo, 1989. CASTRO, C.E.F. Manual de floricultura. Simpósio, Maringá, PR, 1992. PAIVA, P.D.O. Paisagismo conceitos e aplicações. Lavras: Ed. UFLA, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
KÄMPF, A.N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agropecuária, 2000. 254p. LORENZI, H. Plantas Ornamentais no Brasil. Editora Plantarum Ltda. 1995.1959-1964. PETRY, C. (org.). Plantas ornamentais: aspectos para a produção. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 155p.			

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura I			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Mecanização Agrícola: motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Mecanização agrícolas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Agricultura I-B:</b> Olericultura. <b>Zootecnia I:</b> Instalações zootécnicas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas para Plantio. Ed. Millennium; 2012; 623p. RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C. Máquinas Agrícolas: Noções Básicas. 1ª ed. Piracicaba: ESALQ/USP, 2010. v.1. 201 p. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manoele, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas., V1, 1ª ed. - Piracicaba: ESALQ/USP, 2005. SILVEIRA G. Máquinas para colheita e transporte. Ed. Aprenda fácil. 2001. SILVEIRA G. Máquinas para plantio e condução das culturas. Ed. Aprenda fácil. 2001.			

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura II – A			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Construções Rurais.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Agricultura I-B:</b> Olericultura. <b>Solos:</b> Fertilidade do solo. <b>Zootecnia I:</b> Instalações zootécnicas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BUENO, C.F.H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002. BIANCA, J.B. Manual do Construtor. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1990. CARNEIRO, O. Construções Rurais. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Ed. Nobel, 1999, 104p. CARDÃO, C. Técnica da Construção. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, V.2, 1983.			

<b>Componente Curricular:</b> Solos			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Zootecnia I:</b> Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. <b>Agricultura I-A:</b> Introdução ao estudo do paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. <b>Agricultura I-B:</b> Introdução ao estudo da olericultura. Classificação e métodos de propagação de hortaliças. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 10ª ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2004. MEURER, Egon José. Fundamentos de Química do Solo. 5ª Ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2012. WHITE, Robert. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4ª Ed. São Paulo. Ed. Andrei, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DE SOUZA, Caetano Marciano; PIRES, Fábio Ribeiro; PARTELLI, Fábio Luiz; DE ASSIS, Renato Lara. Adubação Verde e Rotação de Culturas. 1ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2012. PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água. Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2011. STRECK, Edemar Valdir; KAMPF, Nestor; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz; KLAMT, Egon; NASCIMENTO, Paulo Cesar; SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; PINTO, Luiz Fernando Spinelli. Solos do Rio Grande do Sul. 2ª Ed. Porto Alegre. Ed. EMATER-RS/UFRGS, 2006.			

<b>Componente Curricular:</b> Forragicultura			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
<p>Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.</p>			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manejo das Pastagens.			
<b>Área de Integração</b>			
<p><b>Solos:</b> Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental.  <b>Zootecnia I:</b> Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.  <b>Agricultura I - B:</b> Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BUNGENSTAB, Davi José. Sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta: a produção sustentável. 2ª Edição. Brasília: EMBRAPA, 2012.          PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; SILVA, Sila Carneiro da; FARIA, Vidal Pedrosa de. Planejamento de Sistemas de Produção em Pastagens. Anais do 18º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Editado por Aristeu Mendes Peixoto et al. Piracicaba: FEALQ, 2001.          SILVA, Sila Carneiro da.; NASCIMENTO JÚNIOR, Domicio; EUCLIDES, Valéria Batista Pacheco. Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo. 1ª Edição. Viçosa: SUPREMA, 2008.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ALCÂNTARA, Paulo Bardaui; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas &amp; leguminosas. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2009.          FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaína Azevedo. Plantas Forrageiras. 1ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010.          SORATTO, Rogério Peres; ROSELEM, Ciro Antonio; CRUSCIAL, Carlos Alexandre Costa. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: alguns exemplos no Brasil Central. 1ª Edição. Botucatu: Editora FEPAP, 2011.</p>			

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura II – A			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
<p>Espécies anuais de verão. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como de minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.</p>			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Espécies anuais de verão.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> Fertilidade do solo e nutrição de plantas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007.          GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2ª ed. Ed. Plantarum, 2011.          MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/relações hídricas/ nutrição mineral. 3ª ed. Ed. UFV., 2009.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Fealq, 2002.          LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006.          BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4ª ed. São Paulo: Ceres, 2005.</p>			

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura III – A			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
<p>Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais.</p>			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manejo do pomar e de florestas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> Fertilidade do solo e nutrição de plantas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FACHINELLO, José Carlos et. al. Propagação de plantas frutíferas de Clima Temperado, 2ª ed., Pelotas, UFPEL, 1995.          GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000.          MANICA, Ivo. Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados - Porto Alegre: RIGEL, 1993.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>LORENZI, Harri et. al. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.          LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.          LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.</p>			

<b>Componente Curricular:</b> Gestão, Economia e Projetos			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
<p>Noções Gerais de Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.</p>			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Noções Gerais de Administração rural e Economia rural.			
<b>Área de Integração</b>			
<p><b>Sociologia:</b> Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade.  <b>Infraestrutura II:</b> Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ANDRADE, J. G. Introdução à Administração Rural. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996.          NORONHA, J. F. Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Avaliação Econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981.          VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ABARGE, Alessandro Porporatti. Economia Rural: conceitos e aplicações. Chapecó: Argos, 2003.          HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo, Pioneira, 1987.          VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>			

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção); Diagnóstico rural participativo; Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural; Concepções de projetos de desenvolvimento rural; Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes; Principais formas cooperativas e associativas; Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação); Comunicação Rural (Conceituação e processo); O processo de comunicação e sua importância; Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais). Direitos humanos. Estudo da cultura Afro-brasileira e Indígena.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Gestão, Economia e Projetos:</b> Concepções de projetos de desenvolvimento rural.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
COSTA, Cristina. <b>Sociologia: introdução à ciência da</b> sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A.; SILVESTRE, F. S.; ANZUATEGUI, I. A. Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2 v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A. M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.			

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia I			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Avicultura, suinocultura e criações alternativas*: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Avicultura, suinocultura e criações alternativas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> Solos. <b>Sociologia:</b> Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006. MENDES, Ariel Antonio; NÄÄS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos. Produção de frangos de corte. 1ª Edição. Campinas: FACTA, 2004. SOBĚSTIANSKY, Jurij; WENTZ, Ivo; SILVEIRA, Paulo Roberto S da. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1ª Edição. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSa, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. MEYER, Helmut. Alimentação de cavalos. 2ª Edição. São Paulo: Livraria Varela, 1995. TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos. 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 1991.			

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura I – B			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Introdução ao estudo da olericultura. Classificação e métodos de propagação de hortaliças. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Introdução ao estudo da olericultura.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> Fertilização do solo.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000. FONTES, P.C.R. Olericultura: Teoria e prática. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica: Autossuficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002. CHITARRA, M.I.F. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. MURAYAMA, S. Horticultura. Campinas: ICEA, 1983.			

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Alimentos			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Fundamentos de tecnologia de alimentos, microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos, tecnologia dos produtos de origem animal: leites e derivados, carnes e derivados. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas e hortaliças. Higiene e boas práticas de fabricação.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Tecnologia dos produtos de origem animal e vegetal.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Forragicultura:</b> Conservação de alimentos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri. MANOLE. 2006. ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos - Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre. ARTMED. Vol. 2. 2005. GAVA, A. T.; da SILVA, C. A.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de Alimentos Princípios e Aplicações. São Paulo. 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de Alimentos. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005. LIMA, U. A. Agroindustrialização de frutas. 2ed. Piracicaba. FEALQ. 2008. GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S., Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4ª ed. Barueri: Manole, 2011.			

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia II			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manejo geral e produção de bovinos de corte, de leite e ovinos.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Forragicultura:</b> pastagens.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
SILVA, Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. Raças de gado leiteiro. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. ROCHA, Hélio Carlos; DICKEL, Elci Lotar; MESSINA, Sergio Aladin. Produção de cordeiro de corte em sistema de consorciação. 2ª Edição. Passo Fundo: Editora da UPF, 2007. PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Volume II. 1ª Edição. Piracicaba: FEALQ, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte. 2ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. NEIVA, Rogério Santoro. Produção de bovinos leiteiros. 2ª Edição. Lavras: UFV, 2000. VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000.			

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura II – B			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Espécies anuais de inverno. Manejo geral das principais espécies anuais de inverno. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Eco-fisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como de minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manejo geral das principais espécies anuais de inverno.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> Fertilidade do solo e nutrição de plantas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2ª ed. Ed. Plantarum, 2011. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/relações hídricas/ nutrição mineral. 3ª ed. Ed. UFV., 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Fealq, 2002. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4ª ed. São Paulo: Ceres, 2005.			

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura III – B			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes. Manejo geral das principais espécies frutíferas e silvícolas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manejo geral das principais espécies frutíferas e silvícolas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> Fertilidade do solo e nutrição de plantas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FACHINELLO, José Carlos et. al. Propagação de plantas frutíferas de Clima Temperado, 2ª ed., Pelotas, UFPEL, 1995. GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. MANICA, Ivo. Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados - Porto Alegre: RIGEL 1993 143.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
SIMÃO, Salim. Tratado de fruticultura - Piracicaba: FEALQ, 1998. CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras V1, V2 e V3. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006. LORENZI, Harri et. al. Árvores Exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.			

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura II – B			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográfica e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Geo-referenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea. Realização de levantamentos topográficos. Medição de área. Demarcação de terraços/ curvas de nível. Açudagem. Seleção, dimensionamento, regulagem e manutenção dos sistemas de irrigação.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Realização de levantamentos topográficos. Medição de área. Demarcação de terraços/curvas de nível. Açudagem. Seleção, dimensionamento, regulagem e manutenção dos sistemas de irrigação.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos:</b> Classificação dos principais solos agrícolas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BERNARDO, S.; et al. Manual de Irrigação. 8ª ed. Viçosa: UFV, 2008. BORGES, A.C. Exercícios de topografia. 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. CASACA, J.; MATOS, J. BAILO, M. Topografia Geral. 4ª Edição atualizada e aumentada. Ed. LTC. 2012.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
AZEVEDO NETO, J. M. Manual de hidráulica. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998. BORGES, A. De C.. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blücher, 2010. CARLESSO, R. et al.. Irrigação por aspersão no Rio Grande do Sul. Santa Maria, RS: UFSM, 2001.			

#### 4.10.2. Componentes curriculares optativos

O IF Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso de o estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrada no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo câmpus.

PROGRAMA DA DISCIPLINA	Iniciação a Libras
Carga Horária (h/a):	40 horas
<b>Ementa</b>	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais da Libras</b> . Editora Revinter, 2004. GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. <b>Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos</b> , Florianópolis, SC: Armed, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos</b> . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais</b> . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto</b> . Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

#### 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

##### 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Formação	Nome	Titulação
1	Administração	Camila Coletto	Mestrado em Administração
2	Agronomia	Carla Medianeira Bertagnolli	Doutorado em Ciências Tecnologia de Sementes
3	Zootecnia	Cátia Aline Veiverberg	Doutorado em Zootecnia
4	Agronomia	Cleudson José Michelon	Doutorado em Ciência do Solo
5	Zootecnia	Duílio Guerra Bandinelli	Doutorado em Zootecnia
6	Agronomia	João Batista Rossetto Pellegrini	Doutorado em Ciências do Solo
7	Agronomia	Jovani Luzzza	Mestrado em Agronomia-Fitotecnia
8	Informática	Leonardo Gabriel Cassani Aramburu	Mestrado em Sistemas e Processos Industriais
9	Sistemas de Informação	Luciano Schons Trevisan	Mestrado em Nanociências
10	Libras	Lucinara Bastiani Correa	Especialização em Supervisão Escolar
11	Zootecnia	Luiz Antero de Oliveira Peixoto	Doutorado em Produção Animal
12	Zootecnia	Luiz Giovani de Pellegrini	Doutorado em Agronomia
13	Química em alimentos	Mauricéia Greici de Oliveira	Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial
14	Engenharia Agrônômica	Norberto Bolzan	Engenharia Civil
15	Zootecnia	Rui de Castro Pilar	Doutorado em Zootecnia
16	Engenharia Agrícola	Zanandra Boff de Oliveira	Doutorado em Engenharia Agrícola
17	Engenharia Agrônômica	Ana Elisa de Godoy Beltrame	Doutorado em Engenharia Agrônômica
18	Agronomia	Anderson Weber	Doutorado em Agronomia
19	Administração	Carlos Henrique da Rocha Vencato	Mestrado em Administração
20	Engenharia Agrícola	Ricardo Luis Schons	Doutorado em Engenharia Agrícola
21	Agronomia	Juliano Perlin Ramos	Mestre em Agronomia
22	Agronomia	Carina Pivetta	Doutorado em Agronomia

### 5.1.1. Atribuição do Coordenador de eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de

aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

### 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Júlio de Castilhos conta com um cargo Técnico Administrativo em Educação composto por: Bibliotecária, Auxiliares de Biblioteca, Assistentes de Alunos, Técnicos em assuntos Educacionais, Assistente Social, Psicólogos, Técnico em Enfermagem, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnicos em Agropecuária, Técnico em Tecnologia da Informação, Técnico em Laboratório – Área, Pedagogo, Auditor, Administrador, Nutricionista, Engenheiro Civil, Engenheiro – Área, Médico, Dentista e Assistentes em Administração.

### 5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação bem como a execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação desse programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnico-Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

### 6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários.

A Biblioteca opera com o sistema *Pergamum* que é um gerenciador de informação, que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. O sistema *Pergamum* possibilita a renovação e auxilia o usuário na realização de buscas

de materiais no acervo da biblioteca.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no *site* da página.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 9208 títulos e 37724 exemplares. Conta, ainda, com 16 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

### 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aula com média de 39 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de projetor multimídia (PREVISÃO DE INSTALAÇÃO DE PROJETORES MULTIMÍDIA EM TODAS AS SALAS PARA 2014).	19
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala com serviço de Xerox terceirizado	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 130 alunos por vez, com ar condicionado.	1
Banheiros e vestiários com 7 sanitários e 8 boxes com duchas cada (masculino e feminino). Mais dois ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais	1
Banheiros com 6 sanitários e 6 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1
Banheiro com sanitário em cada andar do Prédio C (prédio com 4 andares).	4

Laboratórios	Qtde.
<b>Laboratório de Informática:</b> sala com 36 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de projetor multimídia.	7
Laboratório de Física: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Química: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Microbiologia de Alimentos: Laboratório com ar condicionado, bancadas, equipamentos e utensílios para aulas práticas.	1
Laboratório de Bromatologia: Laboratório com ar condicionado, bancadas, equipamentos e utensílios para aulas práticas.	1
Laboratório de Análise Sensorial: Laboratório com seis cabines para julgamento de amostras e realização de análise sensorial de alimentos	1
Planta piloto de carnes e derivados com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas	1
Planta piloto de leite e derivados com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas	1
Planta piloto de frutas e hortaliças com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas	
Planta piloto de panificação com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas	

### 6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Campo de futebol e quadra de vôlei	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação	1

Saguão com 115,00 m², fechado com vidraças, climatizado com ar condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes.	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

#### 6.4. Área de atendimento ao estudante

	Qtde.
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para Assistência Social.	1
Sala para Assistência aos Alunos.	1
Sala para os registros acadêmicos	1

## 7. Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: Institui o código de trânsito brasileiro. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução nº 102, de 02 de dezembro de 2013. Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013114112335808resolucao\\_n%C2%BA\\_102-2013.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013114112335808resolucao_n%C2%BA_102-2013.pdf)

## 8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@ifarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@ifarroupilha.edu.br)

### RESOLUÇÃO N° 046/2013

**APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.**

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

**Art. 1º** - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

#### - Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução n°004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a circled '1' and various initials like 'M', 'A', 'J', 'S', 'R', 'L', 'B', 'C']*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@ifarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@ifarroupilha.edu.br)



#### - Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução n° 46/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

#### - Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, autorizado pela Resolução n°032/2008, de 06 de novembro de 2008, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

#### - Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Resolução n° 005/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

#### - Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução n° 25/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Instituto Federal

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a circled '2' and various initials like 'M', 'A', 'J', 'S', 'R', 'L', 'B', 'C']*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em face da Lei 11.892/2008, no Câmpus Alegrete.

**- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Integrado - Câmpus Alegrete**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Portaria nº 166 de 19 de janeiro de 2005, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, aprovado Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including the number '3'.*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



**- Curso Técnico em Alimentos, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 037/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA, aprovado pela Res. nº 015/2006, de 21 de dezembro de 2006, constante na Ata nº 28 de 2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Secretariado, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, aprovado pela Resolução Nº 006/2006, de 29 de setembro de 2006, constante na Ata nº 25/2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso de Licenciatura em Matemática - Câmpus Júlio de Castilhos**

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Matemática, aprovado pela Resolução 022/2008, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de São Vicente do Sul, que continuou a

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including the number '4'.*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**- Curso Técnico em Administração, Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Administração, Integrado, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 de fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Agropecuária Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aprovado pela Resolução nº 043 de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Alimentos, Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado, aprovado pela Resolução nº 044, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, aprovado pela Resolução nº 042, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor

5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aprovado pelo *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, e Resolução nº 029, de 01 de agosto de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 de fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



**- Curso Superior de Tecnologia de Alimentos - Câmpus Santo Augusto**

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 045, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

**- Curso Técnico em Agricultura, Subsequente - Câmpus São Vicente do Sul**

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, aprovado pela Portaria SEMTEC nº 30, de 21 de março de 2000, Reconhecido pela Portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, para o Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

**Art. 2º** - Revogam-se todas as disposições em contrário.

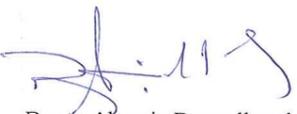
**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

  
Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

  
Bento Alvenir Dornelles de Lima



7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



  
Jaubert de Castro Menchik

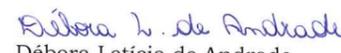
  
Antônio Cândido Silva da Silva

  
Mairi Jahn Karnikowski

  
Gabriel Adolfo Garcia

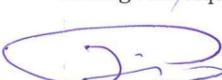
  
Tainan Massotti de Lima

  
Jovani Patias

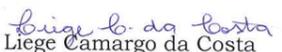
  
Débora Leticia de Andrade

  
Rodrigo de Siqueira Martins

  
Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

  
Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid N/C

  
Liege Camargo da Costa

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro N/C

  
Marcelo Éder Lamb

Francisco Emilio Manteze N/C

Delcimar Gonçalves Borim N/C

Gisela Pereira Alves N/C

8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 124 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.**

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

**RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

**Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária

**Forma:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Curso Criado e Autorizado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução CD nº 027, de 18 de dezembro de 2008. Aprovada a CONVALIDAÇÃO pela Resolução CONSUP nº 046, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 35

**Turno de oferta:** Integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 1400 horas

**Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório:** 180 horas relógio

**Orientação de estágio:** 20 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 semestres

**Tempo de integralização do Curso:** 5 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos - RS 527 – Estrada de Acesso Secundário Tupanciretã, Distrito de São João do Barro Preto, Caixa Postal 38, CEP 98130-000 – Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul/RS.

**Matriz Curricular**

Matriz Curricular Curso Técnico em Agropecuária Subsequente			
Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Iniciação Científica	2	40
	Informática Básica	2	40
	Zootecnia Geral	5	100
	Agricultura Geral	5	100
	Agricultura I - A	2	40
	Infraestrutura I	3	60
	Infraestrutura II - A	2	40
	Solos	3	60
	Fornagicultura	2	40
	Agricultura II - A	3	60
	Agricultura III - A	3	60
	Gestão, Economia e Projetos	4	80
	<b>Subtotal de disciplinas no semestre</b>	<b>36</b>	<b>720</b>
	2º Semestre	Sociologia	2
Zootecnia I		8	160
Agricultura I - B		4	80
Tecnologia de Alimentos		2	40
Zootecnia II		8	160
Agricultura II - B		3	60
Agricultura III - B		3	60
Infraestrutura II - B		6	120
<b>Subtotal de disciplinas no semestre</b>	<b>36</b>	<b>720</b>	
<b>Carga Horária total de disciplinas (hora aula)</b>			<b>1440</b>
<b>Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)</b>			<b>1200</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)<sup>1</sup></b>			<b>180</b>
<b>Orientação de Estágio (hora relógio)</b>			<b>20</b>
<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>			<b>1400</b>

\*hora aula: 50 minutos

<sup>1</sup> O terceiro semestre do curso será reservado para realização do estágio curricular supervisionado obrigatório.

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



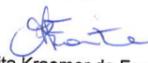
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

  
Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

  
Bruno Godoi Zucuni

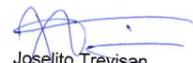
  
Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

  
Delcimar Borim

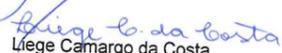
Gabriel Adolfo Garcia

  
Jaubert de Castro Menchik

  
Joselito Trevisan

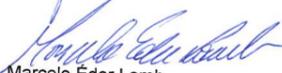
  
Jovani Patias

  
Liana dos Santos Gomes

  
Liege Camargo da Costa

  
Luciani Missio

  
Mairi Jahn Karnikowski

  
Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

  
Rodrigo Elesbão de Almeida

  
Tainan Massotti de Lima



INSTITUTO  
FEDERAL  
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM  
**AGROPECUÁRIA**  
SUBSEQUENTE

Campus Júlio de Castilhos